

# Fé e Cidadania



Use o QRCode para acessar o Caderno Fé e Cidadania na internet, com mais artigos e links citados.

## O Censo e a ‘alma’ do povo brasileiro

Arte: Sergio Riccluto Conte



Francisco Borba  
Ribeiro Neto\*

Para o mundo laico, a atenção ao Censo reflete uma questão de poder: quantos votos cada denominação religiosa pode ter? O político eleito deve conhecer as aspirações e crenças de seus eleitores, para representá-los bem – e, sob este aspecto, a filiação religiosa é um elemento formador da nossa subjetividade. Porém, em uma justa compreensão da mensagem cristã, nosso compromisso político deve ser com o bem comum, não com prerrogativas para nosso grupo religioso (cf. [Compêndio da Doutrina Social da Igreja](#), CDSI 12).

Para o cristão, o verdadeiro interesse de uma reflexão sobre os dados do Censo nasce de saber que aspectos de nosso coração, da alma religiosa de nosso povo, transparecem nesses números. Mas isso não é possível apenas com um olhar quantitativo – é preciso ir mais fundo, para entender o que vale a pena ser visto.

**Maior pluralidade, escolhas mais conscientes.** A dinâmica das religiões no Brasil caminha para o aumento da pluralidade de confissões. De um país quase totalmente católico, mudamos para uma situação plu-

*A recente divulgação dos dados sobre religiões no Censo 2022 suscitou debates significativos para a comunidade católica. O que um recenseamento quantifica ao abordar religiões? Idealmente, a crença declarada por cada cidadão. Esse é um dado significativo, mas objetivamente limitado quando pensamos na questão religiosa. Deus vê não só as aparências, mas o coração (cf. 1 Sam 16,7)... E não existe um censo do que se passa em nossos corações.*

riconfessional. Em nossa sociedade massificada, na qual cada um luta para manter a própria identidade, em que todos lutam por sua autonomia, enquanto o poder procura cada vez mais substituir a repressão explícita pela manipulação das consciências, todo aumento de pluralidade é saudado como um bem.

O aumento de pluralidade revela que as pessoas aderem cada vez mais a uma religião por convicção consciente, não por inércia da tradição. Quando o catolicismo era praticamente a única opção religiosa, ser católico pouco indicava sobre o coração das pessoas. Quanto mais nos é dada a possibilidade de escolha consciente, mais valor tem a religião declarada.

O “catolicismo popular” dominante no passado era um “cristianismo popular” – uma religiosidade moldada pelo fato cristão, mas com laços frouxos com a identidade católica. As pessoas se declaravam católi-

cas porque viviam em um contexto católico, seguiam a tradição de seus pais, mas muitas vezes faltava-lhes a consciência do que era ser católico.

A religiosidade brasileira continua moldada pelo fato cristão, mas agora a diversidade de temperamentos encontra correspondência na pluralidade de confissões. Menos católicos por tradição, mais cristãos convictos – e católicos mais convictos.

A pluralidade aumentou o perigo da manipulação do discurso religioso, dos falsos pastores e da fé equivocada; mas Deus, com seu modo sempre surpreendente de agir, continua usando todas as oportunidades para ficar mais perto dos corações humanos.

**Para onde caminha a religiosidade brasileira?** As mudanças na demografia religiosa brasileira não levaram ao aumento da “não fé”. Os “sem religião” aumentaram de 8,0% em 2010

para 9,3% em 2022, principalmente devido à desfiliação confessional, não porque se tornem ateus. Ainda não foram divulgados todos os dados de religião do Censo 2022, contudo, em 2010, apenas 0,4% da população se declarou atea ou agnóstica, os demais não tinham uma religião definida, mas aparentemente ainda guardavam uma crença religiosa.

As pessoas procuram cada vez mais um Deus presente e atuante, uma comunidade de fé que as acompanhe. As confissões evangélicas pentecostais cresceram por oferecer essa companhia divina e humana. Mas esse processo também acontece na Igreja Católica, por meio de movimentos, paróquias e novas comunidades, levando a uma “conversão interna”. A pessoa já se declarava católica, mas por tradição, e, ao encontrar Cristo a partir dessas realidades eclesiais, adquire a firme convicção da fé, que lhe faltava antes.

A dinâmica religiosa do Brasil desaloja os que pensavam o catolicismo em uma zona de conforto, mas indica o caminho: uma comunidade missionária, como [lembrou](#) Dom Odilo Pedro Scherer, na qual encontramos a Cristo e aos irmãos.

\* Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO.

# O Censo 2010 nos ajuda a entender o Censo 2022

Francisco Borba  
Ribeiro Neto\*

**A pluralidade religiosa.** Entre os dados ainda não divulgados, está o detalhamento segundo a denominação religiosa. Por enquanto, temos apenas os dados agrupados por grandes grupos religiosos. Para se ter uma ideia do impacto deste agrupamento, os “evangélicos” estão divididos em 20 denominações religiosas diferentes no Censo de 2010.

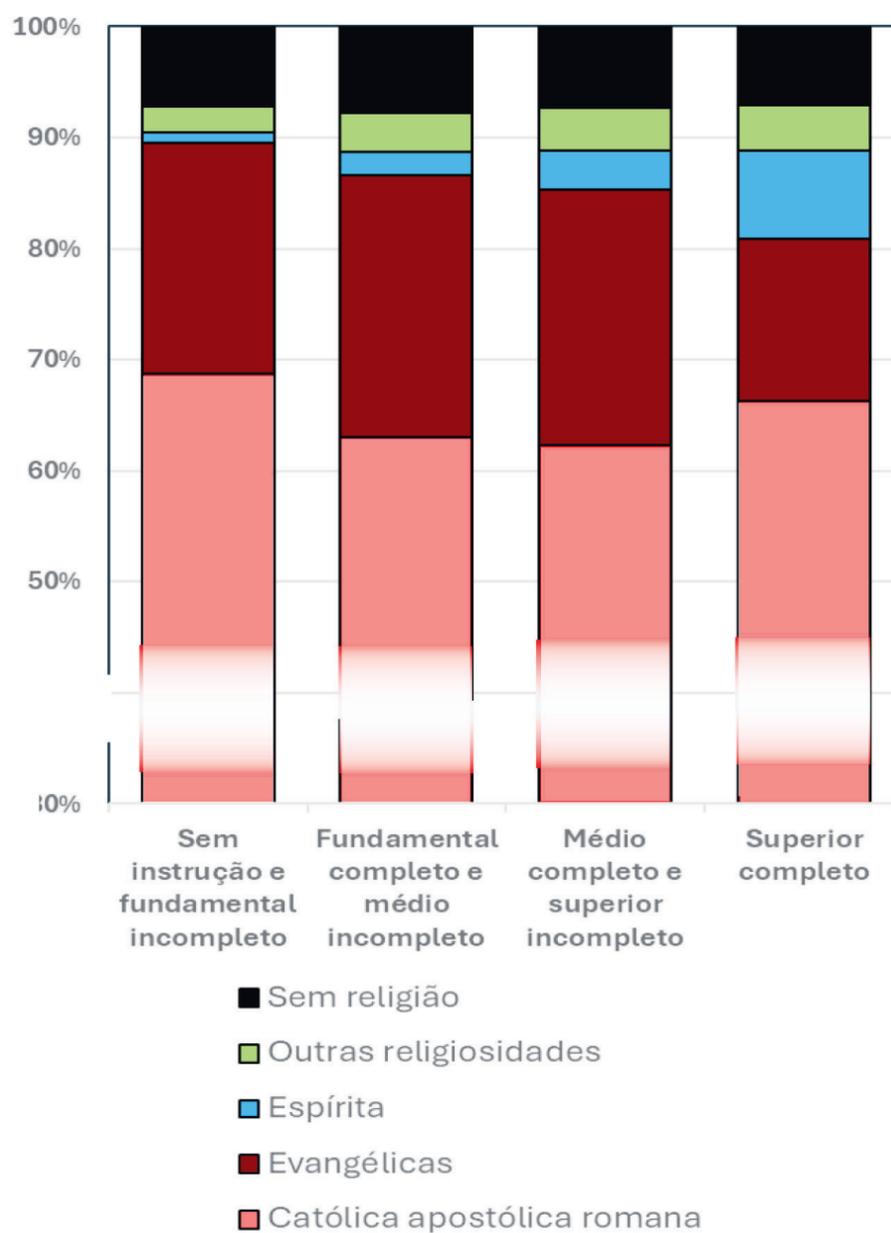
O perfil do Cristianismo não deve sofrer uma grande variação em razão do detalhamento dos dados. Em termos de porcentagem total da população, o catolicismo perdeu cerca de 8% da população brasileira, enquanto os evangélicos ganharam cerca de 5% desta população. São números bastante significativos para um intervalo de 12 anos: passamos de três católicos para um evangélico para dois católicos para um evangélico, ainda que os católicos continuem bem mais numerosos. Em 2010, a denominação evangélica mais numerosa era a Assembleia de Deus, que representava 6,5% da população brasileira, um décimo da população católica. Por mais que o detalhamento dos dados de 2022 revele resultados inesperados, nenhuma denominação evangélica, isoladamente, terá chegado perto do tamanho da Igreja Católica no período entre os dois Censos.

O detalhamento deverá mostrar diferenças mais significativas entre as religiões com menor número de fiéis. Mesmo com os dados agrupados, já foi possível verificar uma mudança significativa em um destes casos. As religiões afro-brasileiras (englobadas na divulgação parcial como umbanda e candomblé) tornaram-se proporcionalmente mais numerosas, enquanto o espiritismo diminuiu. Assim, em 2010 havia cerca de sete autodeclarados espíritas para cada fiel declarado das religiões afro-brasileiras. Em 2022, a proporção tinha caído a cinco para um. Entender essa mudança depende de estudos qualitativos aprofundados, mas a hipótese inicial de muitos analistas é que as campanhas por igualdade racial diminuíram a estigmatização destas religiões, levando muitos que não se autodeclararam praticantes destas religiões em 2010 a fazerem-no em 2022.

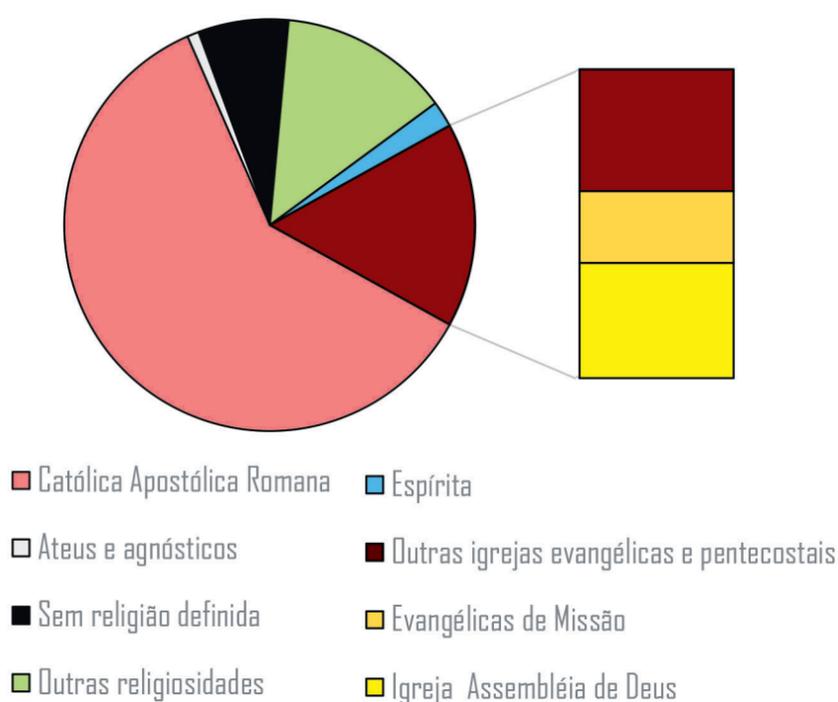
**A desfiliação institucional.** Uma informação reveladora da dinâmica religiosa brasileira, que surge da análise destes dados de 2010, é o elevado número de pessoas que se autodeclararam sem uma religião definida. Representavam 7,5% da população em 2010, superando todas as denominações religiosas individualmente, com exceção do catolicismo. Pela classificação do IBGE, este grupo (sem religião definida), é um subgrupo dos

*Até o momento, o IBGE só divulgou uma parte dos dados referentes às religiões no Censo de 2022. O detalhamento do estudo exige muito mais trabalho das equipes, mas é fundamental para se ter uma visão adequada da realidade. Por isso, enquanto não chegam os resultados consolidados para 2022, é útil recapitular aqueles de 2010, para uma compreensão melhor do panorama religioso brasileiro.*

## Censo 2010 - Religiões e nível de instrução



## Censo 2010 - Religiões mais numerosas



“sem religião”, que engloba também os ateus e agnósticos (que em 2010 eram apenas 0,4% da população). São pessoas que mantêm uma certa convicção da existência de um transcendente, mas não querem se filiar a nenhuma religião instituída. Mostram que a dinâmica religiosa brasileira não caminha para o abandono da dimensão mística do mundo, como muitos supunham a partir de um modelo europeu, supostamente universal, mas sim para a desinstitucionalização, da perda dos laços com as religiões institucionalizadas.

Trata-se de um velho desafio de todas as religiões instituídas. São obrigadas, com o tempo, a manter estruturas cada vez mais dispendiosas, que, na prática, dificultam o contato dos pastores com os fiéis; a contar com quadros que, formados por seres humanos falíveis e pecadores como todos os demais, podem não serem tão acolhedores quanto deveriam, além de poderem envolver-se em escândalos que desacreditam a religião. É muito mais difícil manter a unidade, a coerência e a acolhida em uma grande igreja do que em uma pequena. À medida que, no mundo globalizado, as notícias (principalmente as más notícias) e as críticas chegam a cada vez mais pessoas, as religiões instituídas vão tendo mais dificuldade de manter sua credibilidade. Uma cultura individualista, centrada no valor supremo da autonomia da pessoa, completa o quadro de enfraquecimento das religiões institucionalizadas.

**O que buscamos na religião?** O cruzamento dos dados do Censo de 2022 ainda não nos permite comparar a distribuição das religiões nos diferentes níveis de instrução, mas, pelos dados de 2010, percebe-se um aumento significativo da porcentagem de espíritas entre aqueles que completaram a faculdade, enquanto os evangélicos pentecostais são particularmente mais numerosos entre aqueles que têm o ensino fundamental ou médio. Os primeiros cruzamentos apresentados para o Censo 2022 sugerem que este padrão ainda permanece.

Em ambos os casos, temos uma religiosidade que busca aproximar-se cada vez mais do transcendente, seja pelo contato com aqueles que já morreram, seja pela experiência dos dons do Espírito. O anseio por Deus permanece vivo e determinante, apesar das grandes diferenças sociais, entre os brasileiros. Sintomaticamente, paróquias paulistanas que têm visto um aumento do afluxo de fiéis e de convertidos se caracterizam pelo cuidado com a vida litúrgica e sacramental, bem como por suas comunidades participantes e acolhedoras.

\* Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO.

# Um país cristão

No contexto internacional, os dados do Censo de 2022 demonstram que o Brasil continua sendo um grande país cristão – ainda que o Cristianismo seja mais plural, com o crescimento do número de cristãos evangélicos pentecostais.

Cimar Alejandro Prieto Aparicio\*

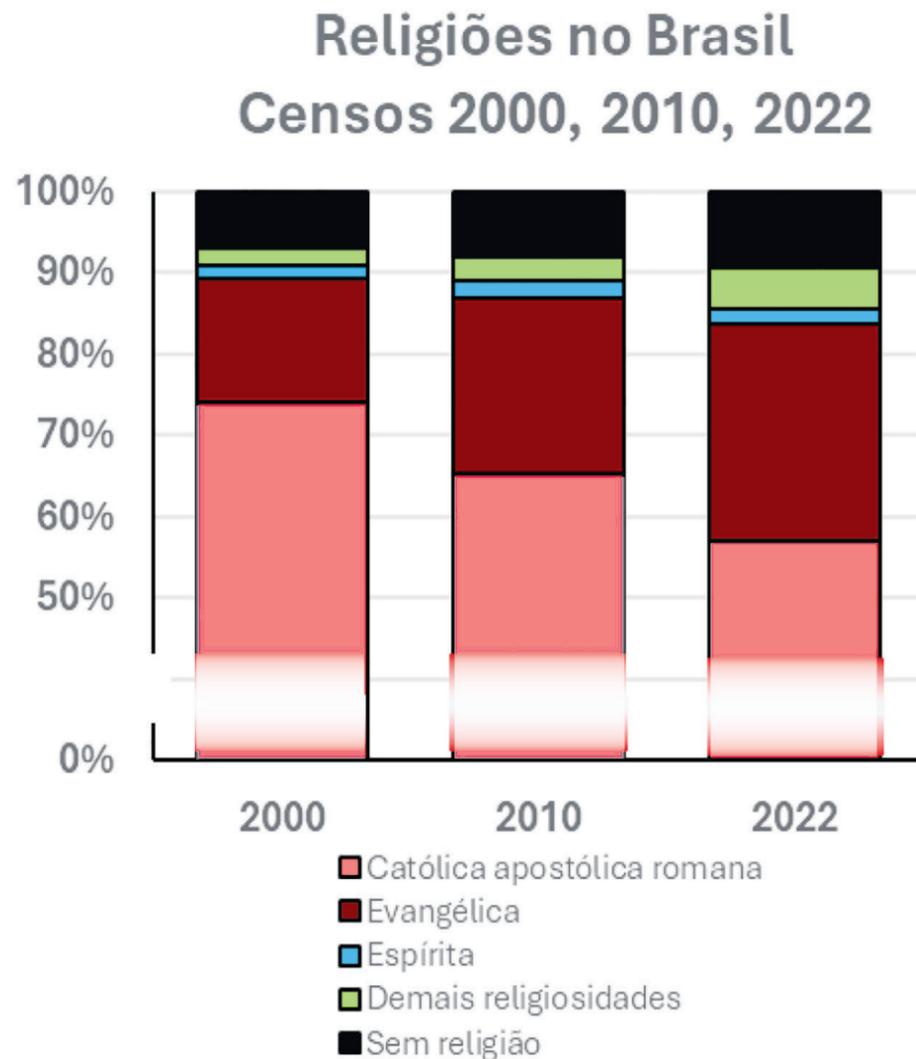
O Censo de 2022 indica a continuidade na mudança no perfil dos grandes grupos de religião no Brasil. O declínio na população católica é particularmente marcante. De 93,1% das pessoas com 10 anos ou mais de idade em 1950, a proporção de católicos caiu para 56,8% da população em 2022. Pode ter ocorrido um aumento nos católicos nominais (não praticantes), que, apesar de se identificarem como católicos, não se envolvem ativamente em práticas religiosas, embora isto não seja medido pelos dados censitários. Em contrapartida, há uma tendência de aumento dos evangélicos, em especial entre os jovens adultos, embora a sua taxa de crescimento anual tenha se desacelerado nos últimos anos. A urbanização, com 87,4% dos brasileiros vivendo em cidades em 2022, tende a amplificar essas mudanças, pois os jovens nos centros urbanos são mais propensos a encontrar e adotar perspectivas culturais variadas e, às vezes, conflitantes sobre religião e moralidade.

Em relação à crença da população em Deus, de acordo com a pesquisa *Global Religion* de 2023, 89% dos brasileiros afirmam acreditar em Deus ou em um poder superior. Isso coloca o Brasil no topo do ranking entre 26 países, empatado com a África do Sul e a Colômbia. A taxa de crença no Brasil é significativamente maior do que a média global de cerca de 60%, destacando o forte senso de fé do País.

Apesar da alta porcentagem de brasileiros que acreditam em Deus, menos pessoas se identificam com uma religião específica. Enquanto 89% acreditam em um poder superior, apenas 76% dizem seguir uma religião, o que excede a média global de 67%. Entre os que têm religião, 70% dos brasileiros

se identificam como cristãos (incluindo católicos e evangélicos), enquanto 5% seguem outras religiões. Curiosamente, 20% dos brasileiros não seguem religião alguma, refletindo uma tendência crescente em direção ao secularismo ou práticas espirituais individuais.

A pesquisa *Global Religion 2023* também destaca uma divisão geracional, particularmente entre os católicos. Enquanto 38% da população adulta se identifica como



católica, apenas 23% da Geração Z (nascida entre 1997 e 2012) adere à fé, uma diferença de 15 pontos percentuais. Entre os evangélicos, a diferença é menor, com 29% dos adultos e 26% dos jovens se identi-

ficando com a religião. Isso sugere que o cristianismo evangélico conseguiu atrair mais jovens seguidores do que o catolicismo, refletindo mudanças na dinâmica religiosa no Brasil. Nesse sentido, o *survey* in-

ternacional do *Projeto Footprints* sobre valores morais e crenças religiosas de 2023 revela que, entre os jovens adultos de 18 a 29 anos, 27% se identificam como católicos (tanto romanos quanto gregos), 31% como evangélicos e 13% como não religiosos. Isso se alinha às tendências observadas de um perfil mais jovem da população evangélica, conforme o Censode 2022, destacando tanto a crescente proeminência das afiliações evangélicas quanto da população não religiosa entre os jovens brasileiros.

Estudos da sociologia e da demografia das religiões apontam a questão da dificuldade da estrutura hierárquica territorial da Igreja para acompanhar a população em áreas de expansão residencial das aglomerações urbanas, em especial as periferias metropolitanas, concedendo espaço para o avanço das comunidades evangélicas. Considerando a Região Metropolitana de São Paulo, observa-se que enquanto a proporção de evangélicos é de 23% na capital, nos municípios do entorno atinge 30% em 2022. Alguns autores destacam o processo de secularização associado à emergência da concorrência do mercado religioso, particularmente nas áreas urbanas. Além disso, a crescente diversidade das redes sociais entre os jovens, influenciada pela exposição a uma variedade de fontes de informação além da família e das instituições religiosas tradicionais, pode contribuir para essa mudança no perfil das religiões no País.

Apesar de todas as mudanças apontadas, mais da metade da população adulta continua a ser católica.

Um em cada quatro adultos brasileiros se declara evangélico, mas o ritmo de crescimento da população evangélica diminuiu na última década. Por isso, ainda é uma incógnita saber se a hipótese da transição religiosa – de que em poucas décadas a proporção do total de evangélicos ultrapassará a de católicos – será

uma realidade. Resta saber quando e como os católicos irão com mais entusiasmo e fé aos jovens das periferias territoriais e existenciais das nossas metrópoles, conforme pregava o Papa Francisco. Vamos aguardar a próxima rodada dos censos de 2030, que não está tão distante.

População (pessoas com 10 anos ou mais de idade)						
Religião	2000	2010	2022	2000	2010	2022
Católica apostólica romana	74,2%	65,2%	56,8%	101.399.361	105.450.836	100.216.153
Evangélica	15,1%	21,7%	26,9%	20.707.445	35.034.542	47.418.024
Espírita	1,5%	2,2%	1,8%	2.026.478	3.505.930	3.257.455
Demais religiosidades	2,2%	3,1%	5,1%	2.972.930	4.955.796	9.028.350
Sem religião	7,0%	7,9%	9,3%	9.588.967	12.824.470	16.385.342
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>136.695.181</b>	<b>161.771.574</b>	<b>176.305.324</b>
Não sabe ou sem declaração				215.178	209.723	294.827

Taxa de crescimento		
Religião	2010/2000	2022/2010
Católica apostólica romana	0,4%	-0,4%
Evangélica	5,4%	2,6%
Espírita	5,6%	-0,6%
Demais religiosidades	5,2%	5,1%
Sem religião	3,0%	2,1%
<b>TOTAL</b>	<b>1,7%</b>	<b>0,7%</b>

\*Economista e Doutor em Demografia pela Unicamp, com experiência em planejamento urbano, demografia da família e habitação. Pesquisador do Laboratório de Análises Geográficas, Demográficas e da População da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

# O catolicismo no mundo

Redação

*O Cristianismo é a maior religião do mundo, com aproximadamente 2,4 bilhões de adeptos no planeta. A Igreja Católica contava com cerca de 1,406 bilhão de membros em 2023, representando por volta de 17,7% da população mundial. A distribuição geográfica e os padrões de crescimento variam entre as regiões, refletindo diferentes dinâmicas de secularização, conversão religiosa e demografia. O crescimento católico concentra-se principalmente na África, impulsionado por altas taxas de fertilidade, pela atividade missionária e pela extensa rede de serviços sociais da Igreja. Em contraste, o catolicismo enfrenta pressões na Europa devido à secularização e às baixas taxas de fertilidade. Na América, há competição com o protestantismo evangélico. Nesses continentes, os processos de urbanização e modernização tendem a enfraquecer as estruturas tradicionais de fé, exigindo uma nova forma de comunicar a Boa-Nova.*



## Europa

A Europa, segundo uma pesquisa do Eurobarometer de 2019, apresentava 64% da população identificando-se como cristã, e cerca de 41% como católica. A secularização acelerada e baixas taxas de fertilidade impulsionam o declínio. Paradoxalmente, o continente onde a Igreja Católica foi mais forte é também aquele onde o Cristianismo mais mostrou a fragilidade da condição humana: contrastes de autoridades religiosas, guerras fratricidas com pretextos religiosos, falta de um diálogo adequado com a Modernidade e recentes escândalos de pedofilia minaram a credibilidade do Cristianismo ao longo dos séculos.

## América do Norte

Fortemente influenciada pelo secularismo, a América do Norte também apresenta cerca de 64% de cristãos na população, mas apenas 21% de católicos. A dinâmica do Cristianismo, contudo, não é a mesma nos dois continentes. Uma comparação entre Alemanha e Estados Unidos, dois países com um Cristianismo plural, ilustra as diferenças. Na Alemanha, cerca de 45% da população se identifica como cristã, com católicos representando 24%. Nos Estados

Unidos, aproximadamente 62% se identificam como cristãos, com 19 a 21% de católicos. Enquanto na Alemanha o Cristianismo e de modo especial o catolicismo, apresenta uma tendência de declínio constante, nos Estados Unidos ambos parecem estabilizados na última década.

## América Latina

Concentrando 40% dos católicos do mundo (Pew Research Center), é a região mais católica do planeta, mas o protestantismo evangélico ganha terreno. Segundo o Latinobarômetro, em 2024, 53% da população era católica e 73% cristã. Em países como o Brasil, há grande deslocamento do catolicismo para o Cristianismo evangélico ou mesmo para uma religiosidade sem afiliação confessional, com a permanência de uma população predominantemente cristã.

## África subsaariana

Apesar da intensa perseguição religiosa, com atentados, ataques a igrejas e comunidades, a África é o continente onde o Cristianismo mais cresce no mundo. Estima-se que o catolicismo aumentou de 1% da população em 1910 para 21% em 2010. Em 2025, aproximadamente 62% se identificam como cristãos, segundo o

Pew Research Center. Estima-se que os católicos são cerca de 18,5% da população.

## Mundo Islâmico

No Oriente Médio e norte da África, o Cristianismo enfrenta grande dificuldade. Além da perseguição religiosa e dos atentados, que levaram à emigração de grande parte da população cristã em países como Afeganistão, Arábia Saudita, Irã, Somália, Iêmen e Líbia, as igrejas cristãs e as conversões são proibidas, devido à aplicação da lei islâmica. A população cristã varia entre 5% e 10%, sendo a católica de 2% a 8%.

## Sul e Sudeste Asiático

Nesta região, o Cristianismo é minoritário. Os cristãos representam 8% a 12% da população e os católicos de 3% a 5%. Apenas Filipinas (79%) e Timor-Leste (97%) possuem populações católicas significativas. Na Índia, a perseguição limita o crescimento, enquanto no Sudeste Asiático parece haver um certo crescimento, apesar da perseguição em países como Indonésia, Mianmar e Vietnã.

## Oceania

Na Austrália e Nova Zelândia, cerca de 50 a 60% da população é cristã, e 20 a 25%, católica. O contexto é si-

milar ao das nações ocidentais, com declínio na afiliação religiosa.

## Ásia Oriental

A população cristã no Japão, Taiwan, Hong Kong, Macau e Mongólia não chega a 5% do total, e os católicos são menos de 2%. Na Coreia do Sul, o Cristianismo se desenvolveu mais, chegando a algo entre 15% e 25% da população, sendo cerca de metade deste número formado por católicos.

## China

Devido à perseguição e à tentativa do governo de se apropriar do catolicismo, a Igreja enfrenta muitas dificuldades na China. Católicos são menos de 1% da população. Somados, todos os cristãos não chegam a 10%.

## Rússia

Os cristãos (principalmente ortodoxos) representam 70% a 75% da população, sendo os católicos latinos menos de 1%. A Igreja Ortodoxa sobreviveu à década de perseguição no período soviético e experimentou um renascimento após a queda do comunismo.

Nota: as projeções internacionais são imprecisas. Nem todos os países têm censos periódicos e a perseguição pode levar cristãos a não declararem sua fé publicamente.